

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA¹

THE PERFORMANCE OF NURSING IN THE FACE OF VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY IN PRIMARY CARE

SILVA, Alessandra Mendonça da ²
SOUZA, Vanessa Vila Verde ³
LOPES, Nilvianny De Souza Coelho ⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel do profissional de enfermagem frente ao combate da violência contra a pessoa idosa, na atenção primária à saúde. Dessa forma, visa estabelecer a correlação entre esse profissional e o seu papel social no enfrentamento às desigualdades e violências sofridas pelas pessoas idosas. No presente estudo formulou-se uma revisão integrativa da literatura, onde foram consideradas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a preparação da revisão integrativa, estabelecendo assim critérios de inclusão e exclusão de busca na literatura com definições das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Ademais, pode-se concluir que o profissional de enfermagem deve se capacitar cada vez mais para proporcionar um melhor atendimento frente aos casos de violência contra a pessoa idosa, e que seu papel de atuação na identificação e combate dessa prática é essencial.

Palavras-chave: abuso de idosos; abuso de pessoas idosas; maus-tratos aos idosos; negligência com o idoso; violência contra a pessoa idosa.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the role of nursing professionals in combating violence against the elderly in primary health care. Thus, it aims to establish the correlation between this professional and his social role in coping with the inequalities and violence suffered by the elderly. In the present study, an integrative literature review was formulated, which considered the following steps: identification of the theme and selection of the research question for the preparation of the integrative review, thus establishing inclusion and exclusion criteria of literature search with definitions of the information to be extracted from the selected studies. In addition, it can be concluded that the nursing professional should be increasingly trained to provide better care in the face of cases of violence against the elderly, and that their role in identifying and combating this practice is essential.

Keywords: abuse of the elderly; abuse of the elderly; mistreatment of the elderly; neglect of the elderly; violence against the elderly.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no primeiro semestre de 2022.

² Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: alessandramendaonca@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: vanessasouza@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professora-Orientadora Esp. em Urgência e Emergência e UTI. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: nilvianny@facmais.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, podemos traçar um perfil epidemiológico dentre os idosos vítimas de violência, onde segundo Cunha et al. (2021), a maioria dos casos ocorrem dentre as populações mais pobres e do interior do país onde a informação, por vezes, não é tão difundida, principalmente acerca dos métodos de denúncia, como o disque 100.

Defender as pessoas idosas deve ser um plano de ação inerente a toda sociedade, devido às diversas limitações que a idade traz a cada um de nós, tornando assim todos os jovens de hoje um potencial idoso, que deve zelar, portanto, do próprio futuro reprimindo as práticas de violência contra essas pessoas (MIRANDA et al., 2016).

Estudos mais recentes sugerem que a qualidade de vida é influenciada por fatores psicológicos e sociais e as condições de saúde devem ser compreendidas sob uma perspectiva biopsicossocial. Esta perspectiva inclui os aspectos biológicos que podem afetar o funcionamento biológico do indivíduo, inclui o sistema psicológico relacionado às emoções e pessoais, e também inclui o sistema social associado às influências culturais, ambientais e familiares / amigos na expressão e experiência dos fenômenos de saúde e doença (GASPAR et al., 2021).

O sentido do envelhecer, na perspectiva filosófica antiga, não foi único para os povos e civilizações. Por exemplo, para o filósofo e historiador Lao-Tzy (1999) a velhice seria como o momento supremo da vida, enquanto para Confúcio (1999), essa seria uma das mais sublimes formas de amor e está correlacionada ao cuidado dos filhos para com os pais durante a velhice. Já na Grécia antiga, a velhice era tratada com desprezo e pavor, sobretudo pela perda da força, dos prazeres e dos sentidos, ao contrário do culto ao corpo jovial e saudável é o que descreve Beauvoir (1990), em seu livro a velhice de 1990.

No Brasil, o cuidado ao idoso na questão da saúde é dirigido pela Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, que dispõem sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que tem por finalidade primordial recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (MS, 2006).

Como vemos, a Política Pública de Atenção ao Idoso se relaciona com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, bem como com a ação reivindicatória dos

movimentos sociais. Um marco importante dessa trajetória foi a Constituição Federal de 1988, que introduziu em suas disposições o conceito de Seguridade Social, fazendo com que a rede de proteção social alterasse o seu enfoque estritamente assistencialista, passando a ter uma conotação ampliada de cidadania. (SBPC/LABJOR, 2021).

Neste contexto, envelhecer é um processo inerente a todas as pessoas, fazendo assim com que a proteção e garantia dos direitos da pessoa idosa, se faça presente de forma direta ou indireta em algum momento da vida do indivíduo. O envelhecimento é um processo natural de transformações fisiológicas e estruturais que acontecem no corpo e na mente ao longo da vida. Seu início não tem previsão cronológica exata, vai depender de cada indivíduo que sofre as influências sociais, ambientais e culturais (MARTINS *et al.*, 2007).

Porém, mesmo sendo esse um processo que circunda a vida de todas as pessoas, que em algum momento terão contato externo ou próprio com a velhice, a realidade ainda é desanimadora quanto ao respeito pelos cidadãos de idade avançada. Segundo o Ministério da Saúde, a violência é uma dura realidade enfrentada pelos idosos no nosso país, “um ato único, repetido ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento em que exista uma expectativa de confiança que cause danos ou sofrimento a uma pessoa idosa”. É uma questão social global que afeta a saúde e os direitos humanos de milhões de idosos em todo o mundo e que merece a atenção da comunidade internacional (BRASIL, 2021)

O profissional de saúde é por vezes o primeiro contato externo ao ambiente familiar que o idoso vítima de violência tem contato, seja ao buscar ajuda em um hospital, ou pelas visitas técnicas realizadas segundo as diretrizes estipuladas nos planos de controle da saúde. Dessa forma, ele deve estar apto a desenvolver ações coordenadas com a participação dos demais profissionais bem como o encaminhamento correto de cada situação (SOARES; BARBOSA, 2020).

O papel do enfermeiro é fortalecer o acolhimento, estimular a consulta domiciliar, mobilizar grupos de apoio e realizar educação em saúde figurando entre as práticas integrativas sugeridas pelos participantes. Identificado os casos onde a atenção do profissional da saúde gera o reconhecimento dessas violações, devemos partir para o lado cidadão de cada indivíduo, buscando os melhores meios para informar as autoridades competentes daquilo que vem ocorrendo, e informando aos

familiares, se assim couber, acerca das evidências da prática de violência encontradas no idoso (SILVA *et al.*, 2021).

No que se refere à atenção primária e o atendimento básico de saúde, (MEDEIROS *et al.*, 2022) enfatiza que os cuidados primários de saúde são cuidados essenciais de saúde baseados em métodos e tecnologias práticas, cientificamente bem fundamentadas e socialmente aceitáveis, colocadas ao alcance universal de indivíduos e famílias da comunidade, mediante sua plena participação e a um custo que a comunidade e o país possam manter em cada fase de seu desenvolvimento, no espírito de autoconfiança e autodeterminação. Nesse viés, entendemos que os pontos críticos de falha que o sistema de atenção inicial possui se tornam ainda mais evidentes quando estamos tratando de pessoas idosas, que devido às fragilidades causadas pelo tempo, necessitam de ainda mais atenção nesse atendimento primário.

Para uma resolução adequada acerca das características específicas de atendimento ao idoso, foram criadas políticas de atendimento para essas pessoas, porém, não há ainda uma estrutura sólida ou uma rede de apoio específica para gerar um conforto maior aos atendimentos das pessoas idosas. Segundo traz o estudo formulado por Trintinaglia *et al.* (2022), a transição demográfica vivenciada nos países estudados sinalizou uma preocupação diante das futuras demandas necessárias à assistência da população idosa.

O tema acerca da atuação do profissional de saúde frente às práticas de violência, se faz muito atual, uma vez que o índice de violência contra os idosos tem aumentado nos últimos anos. Assim, podemos relatar que o número de denúncias de violência e de maus tratos contra os idosos cresce 59% no Brasil durante a pandemia da COVID-19. Entre março e junho deste ano, foram 25.533 denúncias. No mesmo período de 2019, os casos relatados totalizaram 16.039, demonstrando assim um grande aumento. Os dados são do Disque 100, plataforma do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH) (MMFDH, 2019).

A relevância do presente trabalho está pautada na necessidade de minimizar a violência praticada contra os idosos, gerar uma qualificação aos profissionais da saúde e no fato de que o atendimento à saúde tem papel importante a se realizar dentro do contexto social como um todo. Outro ponto que justifica a iniciativa do trabalho é a questão quanto ao atendimento primário ser feito dentro das unidades hospitalares por enfermeiros no geral, dessa forma, sendo os primeiros a ter contato

com as vítimas que estão por vezes feridas não só fisicamente, mas também emocionalmente com as práticas sofridas.

O objetivo é analisar o papel da equipe de enfermagem na identificação do idoso vítima de violência no atendimento da atenção primária e compreender as causas que levam ao aumento do número dos casos de violência contra os idosos. No sentido de alcançar os objetivos apresentados, optou-se pela seguinte questão norteadora: “Qual o papel do profissional de saúde frente a violência contra os idosos?”

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram consideradas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a preparação da revisão integrativa, estabelecendo assim critérios de inclusão e exclusão de busca na literatura com definições das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, sendo um dos métodos que permite uma melhor análise crítica do tema (SOARES et al., 2014).

No sentido de alcançar os objetivos apresentados, optou-se pela seguinte questão norteadora: Qual o papel do profissional de saúde frente a violência contra os idosos?

Para isso, foi realizada uma busca por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed) utilizando-se os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Abuso de idosos, Abuso de Pessoas Idosas, Maus-Tratos aos Idosos, Negligência com o Idoso e Violência contra a Pessoa Idosa. Foram realizados os seguintes cruzamentos: Violência contra os idosos e atenção primária aos idosos, entre os anos de 2020 a 2021 em português, inglês e espanhol. No qual foram combinados pelo operador booleano AND.

Para composição do corpus, os artigos escolhidos tiveram que obedecer aos seguintes critérios de inclusão: incluíram-se na investigação artigos originais que abordassem sobre a possível compreensão dos fatores que geram a violência contra o idoso e o principal desafio dos profissionais de saúde. Foram excluídos da pesquisa os artigos de revisão; cartas de leitor; estudos duplicatas; editais; artigos de opinião; comentários e materiais que não contemplavam o objetivo proposto pelo

estudo e artigos com mais de 5 anos que não tiveram relação com o objeto de estudo.

Para a extração dos artigos incluídos neste estudo, foi elaborada uma coleta de dados na tabela 1, apresentando dados referentes à identificação do artigo, procedência; título do artigo; autores; periódico e considerações dos estudos. Para nortear a construção do embasamento teórico, foram realizadas determinações, em que se definiu como indicadores, a definição atuação dos profissionais de saúde e a violência contra os idosos.

Efetuu-se, primeiramente, a leitura de dezenove artigos pesquisados. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados detalhadamente de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Após a leitura de todos os dezenove artigos, foram escolhidos seis artigos para a melhor execução deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Tabela de resultados

Tabela 1. Fluxo do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa

Descritores	Bases de dados	Total de artigos encontrados	Após Leitura do título e resumo	Após a leitura do artigo na íntegra	Total
Abuso de idosos, Abuso de Pessoas Idosas, Maus-Tratos aos Idosos, Negligência com o Idoso e Violência contra a Pessoa Idosa	BVS	129	2	2	2
Abuso de idosos, Abuso de Pessoas Idosas, Maus-Tratos aos Idosos, Negligência	PubMed	3	1	1	1

com o Idoso e Violência contra a Pessoa Idosa					
Abuso de idosos, Abuso de Pessoas Idosas, Maus-Tratos aos Idosos, Negligência com o Idoso e Violência contra a Pessoa Idosa	SciELO	19	3	3	3
Total de artigos na amostra de estudo					6

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Tabela 2. Características dos estudos incluídos na amostra da revisão integrativa

Identificação do artigo	Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações dos estudos
A1	BVS	Risco de violência e capacidade funcional de idosos hospitalizados: estudo transversal	BRANDÃO, M. L. S. B; SANTOS, R. C. S; ARAÚJO-MONTEIRO, G. K. N; CARNEIRO, A. D; MEDEIROS, F. A. L; SOUTO, F.G.	Revista da Escola de Enfermagem em da USP	No que se refere à faixa etária, sublinha-se que idosos mais jovens constituem fator de risco de violência; no entanto, são também estes que fazem as principais denúncias de violência. Considerando que, nesse período, o vigor físico e a capacidade cognitiva e funcional costumam estar mais bem preservadas,

					esses idosos expressam melhor sua autonomia, opondo-se e confrontando o agressor, inclusive procurando ajuda e relatando os abusos.
A2	BVS	Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento	MORAES, C. L, D; MARQUES, E. S; RIBEIRO, A. P; SOUZA, E. R. D.	Ciência & saúde coletiva	A COVID-19 e o distanciamento social necessários à contenção da pandemia trouxeram à tona uma série de consequências negativas para os indivíduos e para a vida em sociedade, dentre elas o aumento das violências praticadas no domicílio.
A3	PUBMED	Disrespect and abuse, mistreatment and obstetric violence: a challenge for epidemiology and public health in Brazil	Carmo Leal LEITE, T. H; MARQUES, E. S; PEREIRA, A. P. E; NUCCI, M. F; PORTELLA, Y; LEAL, M. D. C.	Ciência & saúde coletiva	Estudos sobre desrespeitos e abusos/maus tratos/violência obstétrica durante gestação, parto e puerpério têm aumentado nas últimas décadas. Entretanto, os pesquisadores interessados na temática se deparam com muitas dificuldades teóricas e metodológicas. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo consiste em discutir e refletir sobre como

					questões relacionadas à definição e terminologia, mensuração e políticas públicas no Brasil têm dificultado a pesquisa da temática, assim como a mitigação desses atos”
A4	SciELO	Perfil epidemiológico das denúncias de violência contra a pessoa idosa no Rio Grande do Norte, Brasil (2018-2019)	CUNHA, R. I. M. D; OLIVEIRA, L. V. A. D; LIMA, K. C. D; MENDES, T. C. D. O.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Os resultados sugerem uma fragilidade do apoio/núcleo familiar e a necessidade da atenção do Estado para o cuidado nesse âmbito. Ademais, o fato de que as principais formas de violência nem sempre deixam marcas físicas alerta a população para a sua contribuição na identificação da violência contra a pessoa idosa.
A5	SciELO	Os desafios da rede de proteção no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa em Manaus, Amazonas, Brasil	MELEIRO, M. L. D. A. P; NASCIMENTO, I. R., BRITO, K. M. D. S. M, GIL, E. P. D. M., PERDOMO, S. B.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Apesar de extensa e atuante, a rede não possui a articulação necessária para atender e acompanhar as demandas dos idosos de modo satisfatório. Também não existe um fluxo de atendimento estabelecido assim como não há acompanhamento

					dos casos de violência contra a pessoa idosa no município.
A6	SciELO	Competências dos médicos no atendimento a idosos em situação de violência: revisão de escopo	RATHKE, C. A. D. F; COSTA, M. C; SOUTO, R. Q.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	A maioria dos casos de VCPI continua não percebida e, conseqüentemente, não reportada ou manejada. Há múltiplos problemas quanto às competências dos médicos hospitalares ao abordarem tais situações, cenário que expõe a demanda por medidas de sensibilização, capacitação e incentivo ao adequado enfrentamento da VCPI.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O papel do profissional de enfermagem, ao contrário do que se pensa, está muito mais envolvido com as causas sociais e os aspectos da sociedade do que se imagina, ficando muito afastado do imaginário de que a atuação funciona somente dentro dos hospitais e sua aplicação prática só surte efeitos na área da saúde. O profissional de enfermagem, compreende um caráter cultural, social e laboral muito extenso, percorrendo várias searas do conhecimento (CUNHA et al., 2021).

A violência contra a pessoa idosa é um fenômeno complexo que tem implicações individuais, sociais e políticas, possuindo caráter multicausal. No presente estudo, a negligência, a violência psicológica e o abuso financeiro foram as expressões de agressão mais denunciadas e estavam presentes em concomitância com outras tipologias de violência na maioria das denúncias. Assim como neste estudo, no Brasil, os principais tipos de violência contra a pessoa idosa são a negligência, seguida de abusos psicológicos, financeiros e agressões físicas (MORAES et al., 2020).

Como o presente trabalho visa o entendimento acerca do papel da enfermagem nos casos de violência contra os idosos na atenção primária, é primordial entender como os autores que norteiam o presente trabalho entendem essa atuação, nas palavras de Brandão et al. (2021), ressalta-se o papel da enfermagem, visto que esses profissionais apresentam contato próximo e contínuo com o paciente, atuando na identificação dos riscos e casos de violência, no preenchimento adequado da notificação, assistência, acompanhamento e monitoramento dos casos de violência contra o idoso.

Compreende-se, portanto, que o profissional de enfermagem é aquele, que na maioria dos casos, consegue identificar e oferecer os primeiros apoios aos idosos vítimas de violência, tendo assim, papel de suma importância e grande dever em conseguir classificar e identificar os sinais indicativos dessa prática (RATHKE; COSTA; SOUTO, 2021).

O profissional de enfermagem age de forma direta no atendimento dos casos em que a violência contra os idosos ocorre, sendo assim peça fundamental para a sua caracterização, identificação e combate. Essa prática se agravou e muito durante o período de pandemia da COVID-19, com a nova forma de convivência familiar, onde os consanguíneos foram obrigados a conviver de forma mais próxima dentro de um ambiente isolado, o conflito de gerações e o descaso dos parentes ganhou grande evidência e influenciou as duras estatísticas de violência contra os idosos. Assim a COVID-19 e o distanciamento social necessários à contenção da pandemia trouxeram à tona uma série de consequências negativas para os indivíduos e para a vida em sociedade, dentre elas o aumento das violências praticadas no domicílio (MORAES et al., 2020).

Segundo Meleiro et al. (2021), mesmo com todas as táticas de enfrentamento realizadas pelos mais diversos segmentos da sociedade, esse combate ainda é considerado efêmero perto das demandas que se acredita existir. É necessária a integração e a articulação entre as diferentes instituições, uma vez que a abordagem multidisciplinar e o trabalho na perspectiva intersetorial e articulado podem resultar em potencialidade no enfrentamento da violência contra a pessoa idosa.

É cabível também, no presente trabalho, destacar que nem sempre a violência que é praticada contra as pessoas idosas está atrelada a condição física do paciente, existem várias formas de violência descritas na lei, dentre elas a violência psicológica e violência patrimonial, que são fatores muito mais identificados no cotidiano do

profissional de enfermagem, por serem essas as práticas de violência mais recorrente. A violência psicológica é mais relatada que a agressão física e isso pode ser explicado pelo próprio ciclo da violência, já que, na maioria das vezes, antes de ocorrer a agressão física, a vítima é ameaçada ou sofre violência psicológica. É válido ressaltar ainda que, por vezes, os maus tratos psicológicos não são reconhecidos como um abuso, o que leva tal tipo de violência a ser subnotificada. O abuso financeiro, outra tipologia prevalente neste estudo, é uma condição recorrentemente descrita na literatura (CUNHA et al., 2021).

Ademais, vale ressaltar que os vulneráveis frente às violências diárias que merecem a atenção dos profissionais de enfermagem e também da proteção legal, são as mulheres e os recém-nascidos que sofrem ainda mais pela falta de foco. Outra questão mencionada é a falta de estudos, explorando as consequências desses atos na saúde da mulher e do recém-nascido, configurando uma das principais lacunas sobre o tema atualmente. A ausência de estudos causais impacta a tomada de decisão em saúde, prejudicando a elaboração de políticas públicas específicas (LEITE et al., 2020).

Nesse ínterim, ainda cabe ressaltar que os profissionais de enfermagem, apesar de muito esforço, ainda não estão totalmente capacitados para o enfrentamento a detecção desse tipo de violência. A maioria dos casos de violência contra pessoa idosa (VCPI) continua não percebida e, conseqüentemente, não reportada ou manejada. Há múltiplos problemas quanto às competências dos médicos hospitalares ao abordarem tais situações, cenário que expõe a demanda por medidas de sensibilização, capacitação e incentivo ao adequado enfrentamento da VCPI (RATHKE; COSTA; SOUTO, 2021).

Cabe ressaltar que segundo análise dos artigos aqui estudados o risco para violência foi maior entre os idosos com baixa qualidade de vida mediante testes de associação e correlação. Houve diferença estatisticamente significativa com variação de 13% entre qualidade de vida de grupos com e sem risco para violência, e a análise da regressão logística confirma que a alta qualidade de vida se configura como um fator protetivo à exposição do idoso a situações de abuso (RAPOSO et. al., 2021).

Dessa forma, cabe complementar que o enfrentamento a violência contra a pessoa idosa é sim papel fundamental na ação do profissional de enfermagem, e que essa atuação ainda é carente em alguns pontos, necessitando assim de uma profissionalização e uma atenção maior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que segundo as análises realizadas, o papel do profissional de enfermagem dentro da cúpula de proteção e prevenção dos atos de violência contra a pessoa idosa é de suma importância, fazendo com que esse, por vezes seja peça chave dentro da rede de proteção para as pessoas em vulnerabilidade.

Ponto outro, é o de que os profissionais da saúde como um todo devem se atentar para os pacientes recebidos com os sinais que indiquem a prática dessa violência, sendo o único caminho possível a melhora na capacitação desses profissionais para que consigam identificar e tratar de maneira adequada os pacientes nessa situação.

Insta ressaltar, que durante o período de pandemia, ocasionado pela COVID-19, os números identificados da prática de violência contra a pessoa idosa aumentaram consideravelmente, sendo esse um problema social grave, demonstrando como o convívio familiar tem sido abalado e seus valores éticos distorcidos.

Ademais, ainda devemos ter atenção não só a prática da violência exclusivamente contra a pessoa idosa, mas também contra os demais vulneráveis, os menores, recém nascidos, portadores de deficiência e demais indivíduos que possuam limitações, vez que o estudo sobre os casos e as estatísticas geradas ainda são pouco eficazes.

Nesse viés, concluiu-se que o papel do profissional de enfermagem frente ao combate à violência contra os idosos é de grande importância, devendo esse profissional ser capaz de identificar e buscar o auxílio necessário para cada caso, sendo por vezes a voz desses pacientes e também sua única possibilidade de obter a ajuda necessária.

O profissional de enfermagem é muito mais que um mero instrumento da área da saúde, sendo um ponto chave para a cooperação social em casos como o estudado, devendo ter a sua capacitação voltada para um espectro amplo e participativo com as demais áreas que está ligado.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. A velhice. Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**; 1990. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q7tDFMfnSc8nmYHYBDkmXVm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18/05/2022.

BRANDÃO, B. M. L. S. et al. Risk of violence and functional capacity of hospitalized elderly: a cross-sectional study. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, n. 55, p. 1-10, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2020-0528>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gGFGHtByWk6qdwVG9ZQCCKM/?lang=en>. Acesso em: 14/05/2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (ed.). 15/6 – Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/15-6-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa-2/>. Acesso em: 28 set. 2021.

CONFÚCIO. Vida e doutrina: os analectos. São Paulo: Pensamento; 1999.

CUNHA, Rayrane Iris Melo da et al. Perfil epidemiológico das denúncias de violência contra a pessoa idosa no Rio Grande do Norte, Brasil (2018-2019). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 24, n. 6, p. 1-1, 24 jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020024.210054>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/hCfLdqm9VRJ9Xwkyy3dddns/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GASPAR, T. et al. **Qualidade de vida no processo de envelhecimento**: estudo das funções neuropsicológicas, estilo de vida e hábitos de sono. Universidade Lusíada Editora. 2021. <https://doi.org/10.34628/XJTW-QT59>. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/6046>. Acesso em: 14/05/2022.

LAO-TZY. Tao-te King: o livro do sentido da vida. São Paulo: Pensamento; 1999.
LEITE, Tatiana Henriques et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 483-491, fev. 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022272.38592020>. Acesso em: 16/05/2022.

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Influência do processo de envelhecimento na qualidade de vida do ser humano: (re)desvelando significados. **Revista Mineira de Enfermagem, Florianópolis**, v. 11, n. 3, p. 345-367, nov. 2007. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/345>. Acesso em: 05/10/2021.

MEDEIROS, P. C. et al. Interdisciplinary care in Primary Health care - **Integrative review**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e34011225818, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25818. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25818>. Acesso em: 23/02/2022.

MELEIRO, Maria Luiza de Andrade Picanço *et al.* Os desafios da rede de proteção no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa em Manaus, Amazonas, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 1-10, out. 2021.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte et al. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2016, v. 19, n. 03, pp. 507-519. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>. ISSN 1981-2256. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. Acesso em: 18/05/2022.

MORAES, Claudia Leite de. et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 4177-4184, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>. Acesso em: 22/02/2022.

RATHKE, Cesar Augusto de Freitas e; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti; SOUTO, Rafaella Queiroga. Competências dos médicos no atendimento a idosos em situação de violência: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 24, n. 6, p. 1-10, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020024.210037>. Acesso em: 16/05/2022.

SBPC/LABJOR (ed.). A Política Nacional do Idoso: um Brasil para todas as idades. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/envelhecimento/texto/env02.htm>. Acesso em: 28/09/2021.

SILVA, Aline dos Santos et al. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Global Academic Nursing Journal**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 10-20, dez. 2022. GN1 Sistemas e Publicações Ltda. <http://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200188>. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/171>. Acesso em: 16/05/2022.

SOARES, Cassia Baldini et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2014, v. 48, n. 02 [Acessado 12 Novembro 2021] , pp. 335-345. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>>. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.

TRINTINAGLIA, V. et al. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 35, p. 15, 2022. DOI: 10.5020/18061230.2022.11762. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/11762>. Acesso em: 23 fev. 2022.